



# A VOZ DO CHAMPAGNAT

## NOTÍCIAS DO MÊS

PÁGINA 4

## A NOSSA VOZ

PÁGINA 9

## ENTRADA NA IMAGINAÇÃO

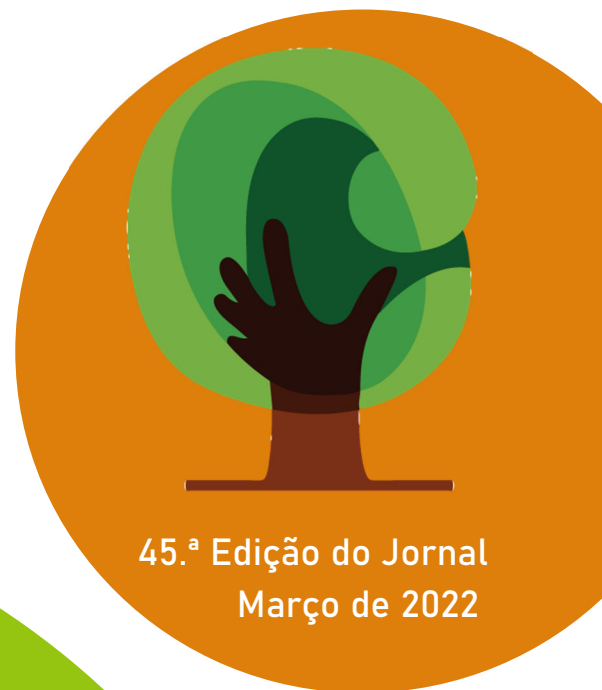
PÁGINA 10

## CIBERLEITURA

PÁGINA 24

## PASSATEMPOS ENGRAÇADOS

PÁGINA 25



45.<sup>a</sup> Edição do Jornal  
Março de 2022



# DESTAQUES

## VISITA DE ESTUDO AO PLANETÁRIO DA MARINHA

4.º Ano B — Páginas 4-5



## VAMOS CUIDAR DA NOSSA ESCOLA

7.º Ano B — Página 8

## BIOGRAFIAS

7.º Ano A — Páginas 14-15



## DIA DE SÃO VALENTIM

Textos do 8.º e 9.º Ano B — Página 13

Cartas do 6.º Ano A — Páginas 18-23



# EDITORIAL

---

O nº 45 da "Voz do Champagnat", representa uma viragem na orientação editorial do jornal da nossa escola, em que a equipe de redação passou a ser constituída maioritariamente por alunos.

Foi uma decisão amplamente discutida no âmbito do "Conselho de Alunos" e contou com um elevado número de voluntários que se propuseram para colaborar na edição do jornal, desde a elaboração de artigos, fotografia, desenho, divulgação e distribuição.

A "Voz do Champagnat" passará a ser um projeto pedagógico de alunos, supervisionado por uma equipa de professores, que contribuirá significativamente para o desenvolvimento das suas competências e capacidades.

É com muita satisfação que partilhamos com toda a comunidade escolar este novo passo na elaboração do nosso jornal.

M.<sup>a</sup> Odete Amaro

# VIAGEM A 2010

---

Numa das atividades de julho, recebi a 1ª Edição do nosso jornal e gostaria de partilhar convosco a minha opinião sobre a sua evolução ao longo dos anos.

Releio o número um e reparo que a qualidade das imagens e a estrutura é bem diferente, comparativamente com o número atual.

Todavia, o mais importante é se tenha mantido este projeto até aos dias de hoje. Na minha opinião, é uma forma de os alunos acompanharem o que acontece na nossa escola e irem buscar inspiração através dos jogos e dos textos que o acompanham!

Faço parte da Equipa Editorial, entre muitos outros colegas, e espero que continuem a gostar muito do nosso jornal!



Francisco Pita, 7.ºB

## Trabalho por Projeto

Quando trabalhamos a partir dos interesses e curiosidades das crianças, as descobertas fluem e as experiências são inolvidáveis. É isso que os projetos nos permitem. A partir de uma pergunta trazida por uma ou mais crianças, arregaçamos as mangas e vamos à procura de respostas.

Os grupos dos 4 anos entusiasmaram-se com os seus projetos sobre “Os animais que hibernam”, “Os Pinguins” e “As formigas” e estão muito orgulhosos dos resultados.

Primeiro surgiram as perguntas (diferentes em cada grupo): “Que animais hibernam?”, “Onde vivem os pinguins?”, “Como vivem as formigas?”, entre outras. Depois, em vez de obterem uma resposta pronta, foram, as crianças, à procura do que queriam saber.

Fizeram tabelas onde ficou registado o que já sabiam, o que queriam saber, onde iriam procurar e quem participaria.

Mais tarde, gradualmente, entre livros (da sala, da biblioteca ou de casa), vídeos ou artigos trazidos pelas famílias, foram surgindo as tão esperadas respostas e as atividades que representavam o culminar de toda a informação obtida e que abrangeram os vários Domínios da Educação Pré-Escolar, mas, claro, com mais ênfase no Domínio do Conhecimento do Mundo.

Os meninos dos grupos dos 4 anos são verdadeiros investigadores!

4 anos A, B e C



## Visita de estudo ao Planetário da Marinha

No dia 23 de fevereiro de 2022, a turma do 4.º ano B visitou o Planetário da Marinha, em Belém. No início, como ainda faltava um pouco, esperamos à frente do edifício do Planetário, cerca de 45 minutos. Depois de entrarmos e de subirmos as escadas tivemos acesso a uma pequena exposição, onde pudemos ver dois telescópios de observação espacial.

De seguida, deram-nos autorização para entrar e sentamo-nos numas cadeiras inclinadas para trás. Apesar da apresentação ser apenas de 1 hora conseguimos ver muita coisa, incluindo quatro constelações: a urso maior, a urso menor, orion e touro.

Também conseguimos viajar pela Via Láctea e aprender algumas curiosidades sobre os planetas, como por exemplo: os que têm anéis (saturno) e os que não têm, os que têm atmosfera (Vénus e Terra) e os que não têm, e as temperaturas médias dos planetas (Mercúrio está mais próximo do Sol, mas não é o mais quente).

Ainda observamos a Via Láctea de longe e três nebulosas, duas onde nascem e uma onde morrem as estrelas. Vimos também que a última aurora boreal polar foi observada na Europa, em 1938.

Foi uma visita de estudo espetacular e vale muito a pena para quem gosta muito de astronomia.

Diogo Martins 4.º ano B



Ilustração do Rodrigo

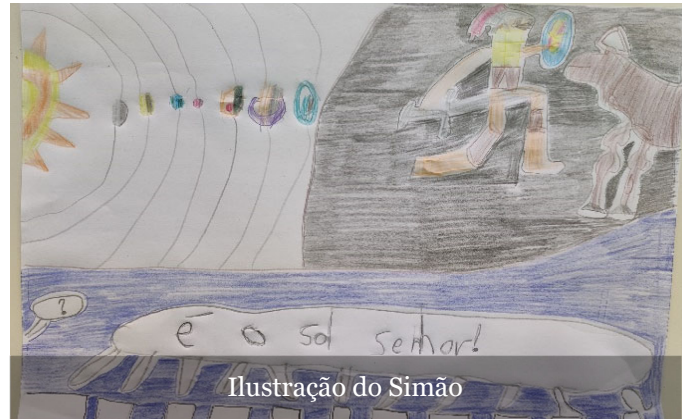


Ilustração do Simão

# Trabalhos de Projeto

Durante o mês de fevereiro, nas aulas de Estudo do Meio, a turma do 4.º ano B propôs-se a realizar trabalhos de projeto sobre o Sistema Solar. Ficaram organizados em quatro grupos de cinco elementos. Grupo 1 com o tema *Constelações*, o grupo 2 ficou de saber mais sobre os *Planetas* assim como o grupo 4, já o grupo 3 preferiu descobrir mais informação sobre *Cometas e Asteróides*.

Primeiro, escolheram os temas que gostavam de aprofundar, identificaram as perguntas às quais quiseram responder e registaram tudo no caderno diário (ver imagem 1 e 2 em anexo). Exemplo de algumas perguntas colocadas por um grupo:

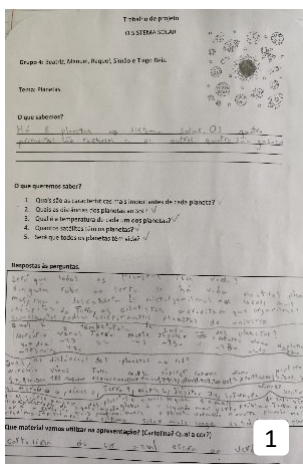
- Qual é o formato das estrelas?
- Quantos anos têm as estrelas?
- Como se formam as constelações?
- Quais são os nomes das constelações?
- O que representam?

Em seguida, organizaram as pesquisas realizadas em livros, enciclopédias e na internet, e selecionaram a informação essencial.

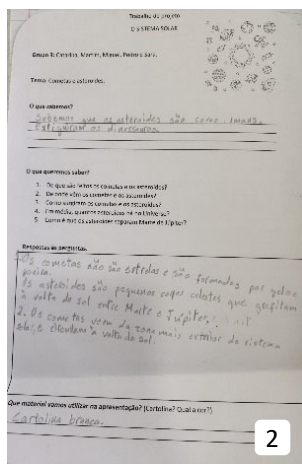
Mais tarde, já escolhidas as cores das cartolinas, iniciaram o recorte das imagens e a colagem das respostas às perguntas (ver imagens 3, 4, 5 e 6 em anexo). Prepararam todo o trabalho escrito com brio e criatividade e, neste momento, andam nos preparativos para a apresentação oral à turma, de cada um dos trabalhos conseguidos. Todos eles estão muito empenhados e ansiosos para que corra tudo bem.

Estes momentos de partilha, autonomia e responsabilidade contribui para um percurso mais rico e apelativo, deixando-os com bases (ainda) mais fortes para o que será pedido futuramente, com a entrada no segundo ciclo.

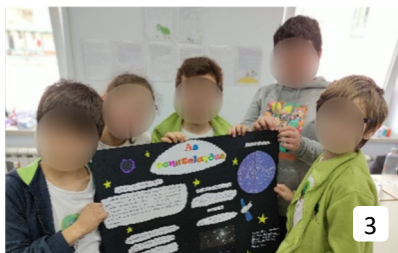
4.º ano B



1



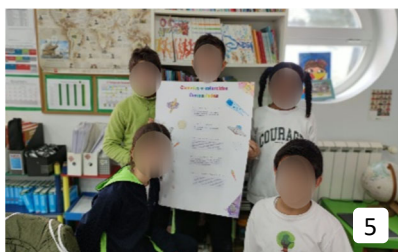
2



3



4



5



6

# E-books vs Livros impressos

## Debate impressionante

Já alguma vez ouviram falar de um debate de crianças do 6.º ano, em que um grupo defende livros digitais, conhecidos por e-books e outro tinha como objetivo defender livros em papel? Não? Mas foi exatamente o que aconteceu com a turma do 6º A! Dirigida pelo professor Ricardo Aguiar, foi realmente um grande debate sobre livros.

Foi no dia 7 de fevereiro às 10:30.

Como nos debates políticos, com pessoas importantes, muito sérias, cada grupo tinha 3 minutos para falar. Numa mesa, Sara Lopes, com folhas e mais folhas cheias de apontamentos das falas que cada um dos “políticos” dizia.

Noutra mesa, Francisco Tiago a controlar o tempo.

Com os argumentos mais pertinentes aos mais disparatados, os grupos atacavam e defendiam-se com os melhores exemplos possíveis, das melhores maneiras.

Da parte do grupo dos livros impressos, tivemos permissão para observar algum conteúdo. Alguns argumentos abordados pelo **grupo dos livros impressos** para se defenderem e “atacarem” os adversários foram:

- Nos e-books, a luminosidade afeta os olhos; argumentaram também que, com mais dificuldade, se perde um e-book em relação aos livros; e que os vírus podem expirar e custam dinheiro. Outro argumento foi que os e-books não contêm livros antigos, raros nem especiais.

- Outros argumentos apresentados foram as vantagens dos próprios livros em papel tais como: os mais novos compreendem melhor a leitura em papel; os gostos pelos livros podem ser partilhados

**Nos livros digitais (e-books)** os argumentos foram: Alguns alunos referiram que os e-books são mais leves e mais rápidos, com muita informação. Uma vantagem foi que é possível retirar notas mais facilmente. A partilha de recursos ser mais fácil foi outro argumento da parte dos e-books.

Foi feita uma pequena, mas muito importante, pergunta a alguns membros da turma do 6.º A, ou seja, aos participantes do debate:

### O que pensam sobre a importância deste debate?

**Sara Lopes:** Foi uma boa *causa* para discussão e os argumentos apresentados foram coerentes.

**Mafalda Agostinho:** Foi muito enriquecedor para começarmos a defender a nossa opinião. Também foi muito divertido.

**Francisco Tiago:** Foi bastante giro. Foi uma atividade bastante produtiva.

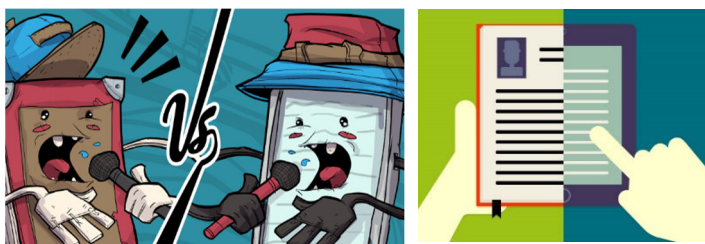
**Gabriel:** Gostei muito do debate, acho que é uma maneira muito fácil e divertida de avaliar.

**Marta Gago:** Gostei muito do debate, aprendi muito, mas queria saber quem ganhou.

**Sara Marques:** Gostei muito, aprendi bastante e gostaria de repetir, mas gostaria de ter sabido quem venceu.

E o próprio professor comentou:

**Prof. Ricardo Aguiar:** Achei muito interessante porque o debate foi fluído e a argumentação bem elaborada.



O vencedor é o mais importante para nós, hoje em dia. No entanto, o professor Ricardo Aguiar decidiu que ninguém levaria o troféu, pois como era o primeiro debate da turma do 6.º Ano A, achou melhor não haver vencedor. Mas... o mais importante, seja e-book ou livro impresso, o que mais interessa é

## LER.



Dulce Freitas  
6.º ano A

# 14 de Fevereiro

Dia 14 de fevereiro foi dia de celebrar o Amor e a Amizade. Os alunos de Espanhol, dos quintos aos nonos, deram o seu contributo para tornar o dia mais especial. Os dos quintos aprenderam uma canção que nos fala destes nobres sentimentos e novas palavras relacionadas com esta data festiva, os dos sextos escreveram frases e fizeram ilustrações sobre o Amor e com amor, os dos sétimos e oitavos escreveram postais e os nonos apresentaram uma pequena dramatização do conto: "Branca de neve e os sete anões".

Foi escolhida esta peça, porque é o espelho do Amor e da Amizade. Foi um dia divertido e recheado de sorrisos.



Alunos de Espanhol (dos quintos aos nonos)



# Vamos cuidar da nossa escola

A turma do 7.º B começou a reparar na quantidade de lixo que estava espalhado pela escola: embalagens de doces, pacotes de sumo e de leite, máscaras, papéis...

Todos os dias vem uma equipa de limpeza profissional limpar o nosso recreio. No entanto, nos dias seguintes à ação dos profissionais, após o intervalo da manhã, fica tudo cheio de embalagens no chão, novamente. Então, decidimos que tínhamos de fazer alguma coisa! Combinamos trazer luvas e sacos do lixo e metemos mãos à obra. Começámos a apanhar o lixo que os alunos faziam durante os intervalos. Os outros alunos perguntavam se estávamos de castigo, mas não, estávamos a "trabalhar" por iniciativa própria. Alguns elementos de outras turmas aderiram também a esta campanha e começaram a ajudar. Ao fim do 3º dia, reparámos que a nossa escola estava mais limpa.

Fizemos também cartazes para os alunos não deitarem lixo no chão e no lago.

Na próxima recolha de lixo, quem quiser contribuir, apenas precisa de vir falar com a nossa turma.

Apelamos a todos os alunos que nos ajudem a manter a nossa escola limpa.

Texto coletivo do 7.º B





# A NOSSA VOZ

Eis a nova crónica do jornal, *A nossa voz*, pensada para dar a conhecer melhor a nossa comunidade escolar! Em cada edição, três pessoas (um aluno, um funcionário e um professor) vão responder a três simples perguntas:

1. Se fosse um animal, qual seria? (e porquê!)
2. Se fosse uma comida, qual seria? (e porquê!)
3. Se pudesse descrever a escola numa palavra, qual seria? (e porquê!)

Desta maneira, vamos dar voz a todos, um de cada vez! Descubra os primeiros nesta edição.

## Prof. Ricardo (professor de Português dos 2.º e 3.º ciclos)

Pergunta 1- Cão, pois considero-me uma pessoa leal!

Pergunta 2- Leitão, pois é um prato que demora tempo até ficar no seu melhor... Tal como esta comida, também eu demoro a dar o meu melhor as pessoas.

Pergunta 3- Base, pois na minha opinião a escola é uma base para o futuro, qual seja o curso que se siga!



## Sr. Nuno (Segurança da nossa escola)

Pergunta 1- Uma águia, pois gostaria de ser imponente e poder voar pelo mundo e ter uma nova perspetiva deste.

Pergunta 2- Cozido à portuguesa, porque tem muitos ingredientes e é típico português, tal como eu!

Pergunta 3- Alegria, pois todas as manhãs vejo os alunos entrarem felizes!



## Guilherme (Aluno do 9.º ano A)

Pergunta 1- Ave, pois gosto de voar na minha imaginação!

Pergunta 2- Água, pois considero-me neutro e transparente, mas importante em algumas situações!

Pergunta 3- Verde, pois tem muita vegetação, mesmo nas áreas mais urbanas!



Obrigada Prof. Ricardo, Sr. Nuno e Guilherme, foi muito bom conhecer-vos melhor!

Mafalda Agostinho (6.ºAno A)

# ENTRADA NA IMAGINAÇÃO

---

## O Salvamento da magia

Numa manhã fria de inverno, um grupo de cinco amigos, duas raparigas e três rapazes, encontraram-se no caminho para a escola. Passou por eles um homem muito alto, barbudo, com muitas rugas marcadas na cara e parecia estar desorientado. A Laura e a Mariana olharam uma para a outra e demonstraram preocupação. Já o Afonso, o Simão e o Joaquim nem se aperceberam de nada.

Na escola de magia, dentro da sala e com o burburinho normal do começo de aula, entra de rompante a diretora Graça preocupada e nervosa com a informação que tinha de transmitir.

– Bom dia, meninos. Infelizmente, o vosso professor encontra-se ausente há alguns dias. Quero apresentar-vos o Dr. Harry que o irá substituir. – O professor entrou e todos ficaram calados, demasiado calados... A Laura e a Mariana sentiram que a história não estava a ser bem contada e, por isso, combinaram reunir-se com os rapazes, após as aulas, na casa do Simão.

Os cinquenta minutos de aula pareciam não ter fim, porque o modo do professor falar era demasiado estranho e incomodativo. Entretanto, o Simão pediu para ir à casa de banho. Sentiu-se maldisposto e, antes de desmaiar, tocou num dos azulejos mais saídos. Foi transportado para outra dimensão, mais parecia a cave de um mágico experimental. Com pouca luz, reparou em várias poções e pergaminhos, aproximou-se e sentiu um toque ligeiro no seu ombro do lado direito, que o fez estremecer... Era o seu professor, que, outrora, havia sido dado como desaparecido, o professor Emanuel.

Mais tarde, a Laura, a Mariana, o Afonso e o Joaquim aperceberam-se da ausência do Simão e decidiram faltar às aulas da tarde e seguir juntos até à casa dele. Encontraram apenas a mãe do amigo. Decidiram ficar por lá para lanchar os biscoitos de mel e canela e a conversa foi parar aos tipos de magia que existem: a magia rara, a magia especial e a magia desconhecida. Nesse instante, o Afonso tentou explicar a fórmula da magia desconhecida sem pensar no objetivo da sua utilização. O Joaquim engasgou-se enquanto comia três biscoitos de uma vez e ao tossir reparou na mensagem que as migalhas passavam... WC.

As meninas foram à casa de banho de casa do Simão e encontraram um papel com o manuscrito AZULEJO. Enquanto os rapazes decidiram seguir até à casa de banho da escola, receberam uma mensagem da Laura e da Mariana com informação do manuscrito encontrado. Aproveitaram essa descoberta e focaram a atenção em todos os azulejos do espaço e repararam num deles que estava mais saído da parede. Analisaram e... de repente, foram teletransportados para a dimensão onde se encontravam o Simão e o professor Emanuel.

Horas mais tarde, as raparigas sentiram a falta dos rapazes e decidiram fazer uma chamada para o Joaquim. Foi em vão, porque a chamada foi interrompida por falta de rede do equipamento do Joaquim. Por outro lado, na cave onde se encontravam os rapazes e o professor, planeava-se a saída daquele espaço com todo o cuidado e rigor. Prepararam um percurso a seguir à risca e, no qual, teriam de utilizar vários feitiços e ainda levar consigo diversos utensílios de magia. Ao porem em prática o plano, repararam num portal que estava aberto para o espaço e aí usaram gotinhas de sabão líquido, pó da lua e cenouras já roídas pelos coelhos adormecidos e selvagens. Misturaram tudo de uma só vez e conseguiram usar a magia rara, contudo essa tentativa falhou e voltaram a ser encaminhados para a cave misteriosa, sem se aperceberem da companhia de umas bruxas que se haviam juntado a eles.

Mais tarde, o Simão teve a ideia de organizar todos os materiais necessários para formar a magia especial, juntou os amigos e falou com o professor Emanuel. Foram rápidos na concretização da poção e, desta vez, juntaram unhas de gato-serpente, pó de cristal e uma amostra de um ser bioluminescente. A partir dessa produção de luz e dos conselhos dados pelas novas amigas bruxas, seguiram todas as indicações que os levaram ao alçapão da cave, que se encontrava no teto. Usaram a varinha mágica das bruxas, puxaram o gancho com toda a força e, nesse instante, caiu uma escada sem fim que os fez regressar, num piscar de olhos, à sala de aula da turma dos cinco amigos. Nesse instante, viram o Dr. Harry virado de costas e a consertar um dos braços. O professor Emanuel assim que o viu pôs fim à sua existência, carregando no botão OFF que se encontrava na nuca. Virou-se para os rapazes e disse:

– Agora, posso explicar-vos o que se passou. Como sabem, desde quinta-feira tenho faltado à escola. Recebi informação de uma notícia falsa que relatava o rapto de uma criança numa cave misteriosa e sombria. Assim, decidi investigar a veracidade da notícia e dirigi-me à casa de banho da escola...

- Desculpe interromper, como é que o Dr. Harry poderia resolver o problema? – perguntou o Afonso.

- Realmente, o Dr. Harry era muito maçador e com uma voz monocórdica. – declarou o Joaquim.

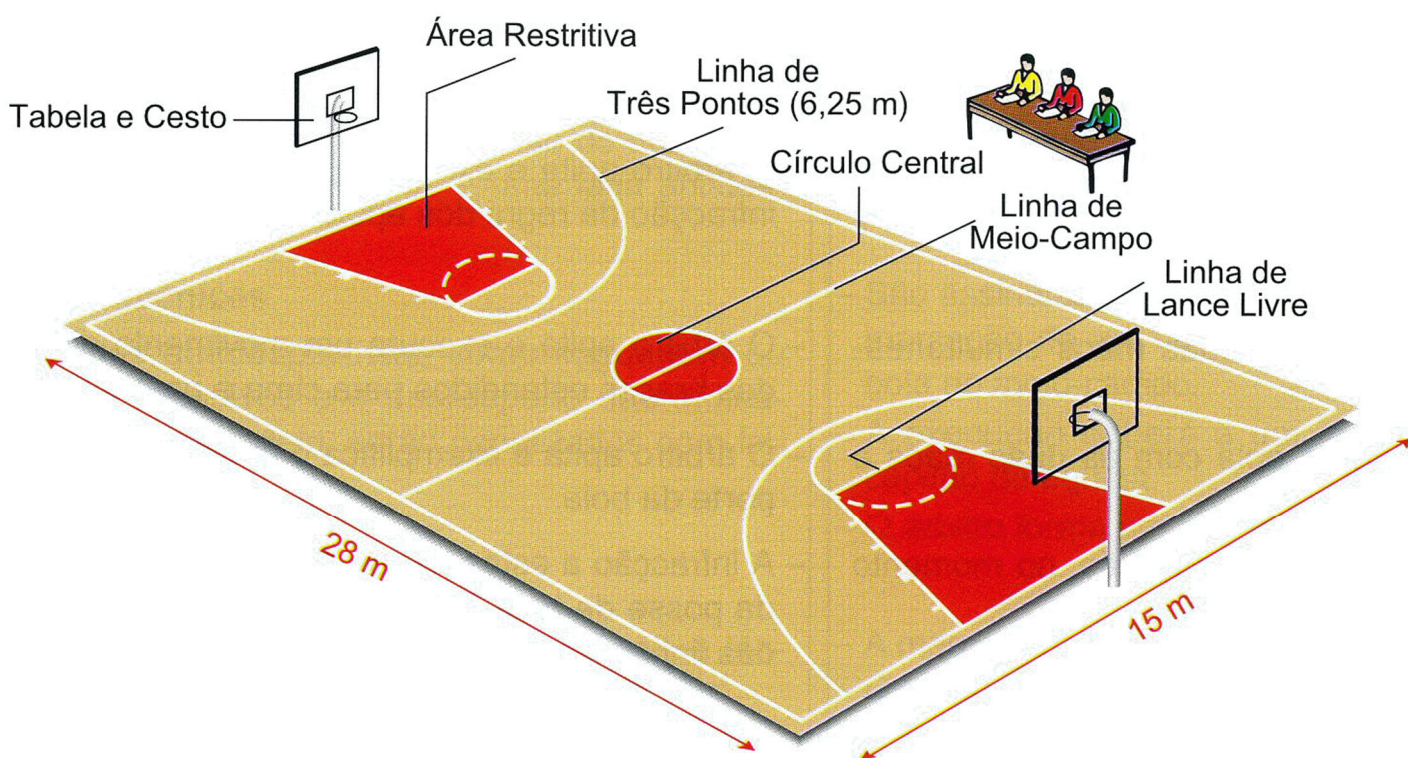
- Calma, meninos... O Dr. Harry foi pensado ao pormenor para me ajudar a sair daquela cave desconhecida. Só assim é que vocês ficariam desconfiados. Eu tinha de ter a certeza que vocês iriam à minha procura. Esta foi a única razão. – continuou o professor Emanuel.

De seguida, chegou a diretora Graça que ficou impressionada ao ver o professor Emanuel, o Simão, o Afonso e o Joaquim sentados no chão da sala de aula. Entregou-lhes um pergaminho com a receita da magia desconhecida. Mal sabiam eles que a receita que estavam a ler era o feitiço da amnésia e que, momentos depois, os fez esquecer daquela aventura louca, conhecida pela mãe do Simão como o salvamento da magia.

No recreio, encontravam-se a Mariana e a Laura surpreendidas pela demora dos rapazes na saída ao toque do fim das aulas.

4.º ano B, Externato Champagnat 04/02/2022  
Participação no Concurso Uma Aventura Literária 2022

# O Basquetebol



O Basquetebol não é apenas um jogo é a união para a solidariedade, e neste artigo vou explicar pormenor a pormenor o que é o basquetebol.

O basquetebol é chamado o desporto “Dos Cavalheiros”, porque neste desporto o toque não pode ser agressivo. Caso isso aconteça, é considerado falta.

## As Faltas:

- No basquetebol só se pode dar 2 passos, se se der mais é passos. Passos foi o nome atribuído a essa falta e os árbitros simbolizam a falta rodando os braços entre si.

- Outra regra atribuída é a dos dribles que é quando o/a jogador/a dribla pára e volta a driblar é considerado falta. Os árbitros simbolizam a falta como se estivessem a driblar.

- Quando um/a jogador/a faz uma falta a outro/a é considerado uma falta pessoal, e os árbitros simbolizam-na tocando no braço

## Os Pontos e Como Marcá-los:

O menor ponto no jogo é de 1, e só é marcado nos lances livres. Os lances livres só são marcados quando alguém faz uma falta pessoal a outra pessoa dentro da área restritiva;

- O ponto normal é o ponto de 2, é marcado de várias formas, desde que esteja dentro da linha de 3 pontos;

- O que quase todos os jogadores querem é marcar o mais lendário 3 pontos, e só é marcado se estiveres atrás da linha de 3 pontos. Se tocares com a ponta do sapato na linha é considerado 2 pontos.

Francisco Ribeiro  
6.º ano A

# Reconto de “A Maior Flor do Mundo”

Um menino, que vivia numa grande aldeia, queria aventurar-se na grande floresta, no cimo da montanha. Certo dia, o menino olhou para fora do muro e teve tanta curiosidade que o atravessou.

Viu castanheiros, sobreiros, glicínias e heras com bonitas flores brancas. Chegou ao rio, teve medo, mas, mesmo assim, atravessou-o. Aí viu uma verdadeira Amazónia, mas sem animais exóticos.

Depois de subir a montanha, viu uma coisa muito estranha, uma flor murcha, quase caída no chão. Sentiu que tinha de a salvar. O leito mais perto estava seco, mas não importava. O menino correu o mais rápido que



conseguiu e foi buscar água, e conseguiu. Foi e veio, tantas vezes, que dava para fazer mil viagens à Lua. Um dia, o menino disse, e muito bem-dito:

- Oh, linda flor!
- Já estás muito melhor!
- Mais alta que o meu olhar!
- Mais alta que o meu tamanho!
- Mais alta que o meu altar!
- Já estás mais bonita do que o sol!!!!
- Do que a hera florida!

- Do que uma mansão! - O som daquela poesia enchia a terra de lágrimas de alegria. A família, já preocupada, ouviu a poesia e reparou na grande flor que chegava até às nuvens, como acontecera ao pé de feijão. Nessa altura já se contava esta história. Entretanto, chamaram os vizinhos e caminharam até à flor.

Um pouco mais tarde, encontraram o menino a dormir com uma pétala em cima dele. E, assim, a flor ficou conhecida como a maior flor do mundo!

Raquel Carrilho  
4.º ano B

## Palavras cruzadas

Estava sentado num banco de jardim, quando uma figura misteriosa se aproximou de mim e se sentou a meu lado. Não consegui perceber se era homem ou mulher, mas era uma personagem deveras bizarra: tinha a pele clara como cal, cabelo muito escuro, vestia-se de preto dos pés à cabeça e trazia um chapéu e óculos de sol, apesar do tempo encoberto. Em tempos idos, teria certamente deduzido que se tratava de um vampiro.

- Boa tarde – cumprimentei, sem lhe conceder grande importância.

Não obtive resposta. Pensei que talvez não me tivesse conseguido ouvir, mas, quando olhei de relance, deparei-me com a sua cara desconfortavelmente perto da minha, fitando-me intensamente. Rapidamente, desviei o olhar para um jornal que tinha comigo e comecei a folhear as páginas nervosamente.

- Gostas? – perguntou, apontando para a página das palavras cruzadas. A sua voz era grave demais para pertencer a uma mulher.

- Sim... E você?

- Não sei.

Caímos novamente no silêncio. Ele tirou um livro do bolso, cujo título não reconheci, eu o meu jornal e assim ficámos até o candeeiro de rua ter substituído o sol.

- Sabes porque estás aqui? – questionou-me, subitamente.

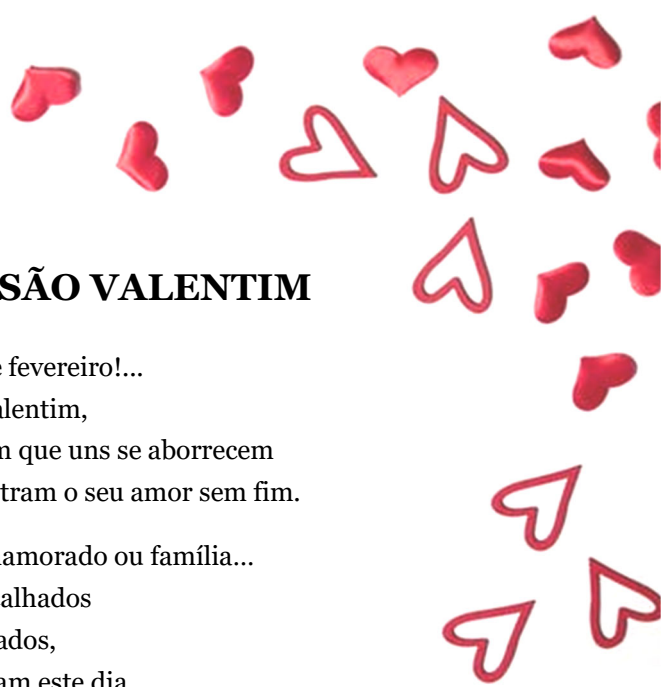
- Estou à espera.

Olhei para ele surpreendido com o que eu acabara de dizer, tentando encontrar uma resposta. No entanto, ele limitou-se a puxar do relógio de bolso e, com visível satisfação, afastou-se em direção à escuridão.

Percebi, finalmente, do que estava à espera, também eu me levantei e segui-o, sabendo que a minha hora chegara.

Inês Figueira  
9.º ano B

# Dia de São Valentim



## AMOR

Amor não é só entre namorados  
Amor é o sentimento, a sensação  
De estar ao lado de quem mais amamos  
E de fazermos o que mais gostamos  
De ouvir as músicas que mais apreciamos  
De rever aquele amigo que não víamos há anos...

Amor é sentirmo-nos gratos  
Amor é sentirmo-nos preenchidos  
Amor é acordarmos e querermos aproveitar  
Aproveitar e viver ao máximo  
Porque somos realmente apaixonados  
Apaixonados por existir

Por isso amor é só uma palavra  
S. Valentim somente um santo  
E 14 de fevereiro apenas um dia  
Porque o verdadeiro amor não se explica  
E mandar cartas aos namorados  
É apenas uma dica.

Sofia Marques 9.º Ano B

## DIA DE SÃO VALENTIM

Ah! Dia 14 de fevereiro!...  
Dia de são Valentim,  
Aquele dia em que uns se aborrecem  
E outros mostram o seu amor sem fim.

Seja amigo, namorado ou família...  
Dos mais enalçados  
Aos mais amados,  
Todos celebram este dia.

Por isso, aproveita o dia  
Com luminosidade  
E muita alegria  
Mesmo que seja só uma bela amizade.

Mas lembra-te  
O dia dos namorados é todos os dias  
Pois se amamos alguém  
Amamos todos os dias

Leonor Medeiro 8.º ano B

*Verona, 14 de fevereiro de 1591*

*Minha querida Julieta,*

*Escrevo-lhe para a informar de que recebi a sua carta e as saudades que tenho por si são mais que imensas.*

*Ainda me lembro do primeiro dia em que a vi, estava quase a sufocar debaixo daquele vestido comprido, mal conseguia andar e pediu-me ajuda para que a levasse para o quintal da casa branca.*

Nunca me tinha rido tanto, foi como todos os meus problemas tivessem desaparecido no além. Desde então, ficamos cada vez mais próximos, construindo um grande amor e sintonia

Agradeço-lhe por todas as emoções que me fez sentir porque, com cada uma delas, consegui aprender e melhorar a minha forma de viver.

Julieta, amo-a com todas as minhas forças e desejo-lhe toda a felicidade do mundo, pois a sua felicidade é a minha e tenho a certeza que a minha vida ganhou sentido porque entrou nela.

Vivemos um amor muito bonito, mas agora temos de agarrar dois sentimentos novos: a saudade e distância.

Prometo oferecer-lhe a melhor versão de mim.

Despeço-me então, minha Julieta...

do seu Romeu

Leonor Medeiro 8.º Ano B

Eu não suporto mais  
Ver os teus olhos de cristais  
Fixados nos meus.

Tu és a minha musa,  
A luz da minha noite  
Deixa-me ser o teu Neptuno,  
Pois este amor inoportuno  
Perseguir-me-á infinitamente.

Sei que não me queres,  
Manténs-me afastado.

Oh, Água! Porque não me aceitas?  
Quero permanecer ao teu lado.  
Fielmente,

*Azeite*

Sem ti, a vida não tem cor.  
É monótona, sem fulgor.  
A tua presença e conforto,  
A razão do meu ser.

Estás perto, mas distante,  
Como se te estivesse a perder.  
Deixa-me ser tua amante  
E guiar-te na imensidão  
Da escuridão do teu coração.

Oh, Azeite! Porque não me aceitas?  
Quero permanecer ao teu lado.  
Fielmente,



*Água*

Mariana Pereira  
Inês Figueira  
Gonçalo Joaquim  
Margarida Pereira  
9.º Ano B

## POEMAS DE AMOR

Sem a amizade  
Não havia felicidade  
Sem Felicidade  
Não havia saudade

A amizade é fundamental  
Celebra-se em fevereiro  
O dia 14 é especial  
Porque não comemorar o ano inteiro?

Pedro Correia 6.º Ano B

Sem coração  
Não havia paixão  
Sem paixão  
Não havia proteção

Lembro-me da primeira vez que te vi,  
Senti logo o romance no ar.  
Já se passou algum tempo...  
Está na hora me declarar a ti  
Espero que sintas o mesmo por mim.  
Quero estar de braços dados contigo  
Quero-te só para mim

Sem a amizade  
Não havia saudade  
Pois é assim

Megan Ferreira e  
Matilde Alves 6.º Ano B

Matilde Salvador e Maria Beatriz Dinis  
6.º Ano B

## ACRÓNIMOS DE AMOR

**B**orbulhante de paixão,  
**E**squivo, melancólico, carinhoso...  
**I**ngénuo e feliz momento  
**J**unto a ti pela imaginação,  
**O**iço a tua voz no pensamento.

5.º Ano A

**A**mor é o que sinto por ti  
**F**eito por uma força maior.  
**E**ste sentimento é incontrollável  
**T**u és a perfeição do mundo.  
**O** que sinto por ti é todo o universo!

Fernando Martins e André Castro  
7.º Ano B

## Biografias



**Nelson Mandela** nasceu na África do Sul a 18 de julho de 1918 e faleceu a 3 de dezembro de 2013. Foi o líder do movimento contra o *Apartheid* – uma legislação que segregava os negros no país.

Em 1964, foi condenado a prisão perpétua, por crime de sabotagem e conspiração contra o governo sul-africano. Libertado em 1990, depois de grande pressão internacional.

Em 1993, Nelson Mandela e o presidente assinaram uma nova Constituição sul-africana, pondo fim a mais de 300 anos de dominação política da minoria branca, preparando a África do Sul para um regime de democracia multirracial.

Nesse mesmo ano, recebe o Prémio Nobel da Paz, pela luta em busca dos direitos civis e humanos no país. Após longas negociações, Mandela conseguiu a realização das eleições multirraciais em abril de 1994. O seu partido saiu vitorioso, e Mandela foi eleito o primeiro presidente democrático da África do Sul.

Eduardo Henriques 7º ano A

**Eleanor Roosevelt** foi a Presidente da Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas, tendo sido uma grande força para a criação da Carta de Liberdades de 1948. O seu grande legado na história dos Direitos Humanos ainda é reconhecido por muitos: A Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Eleanor também é conhecida por ter sido Primeira-Dama dos Estados Unidos, tendo casado com Franklin Delano Roosevelt, antigo presidente dos EUA. Em 1933, quando os dois chegaram à Casa Branca, Eleanor já estava envolvida nos Direitos Humanos e justiça social.

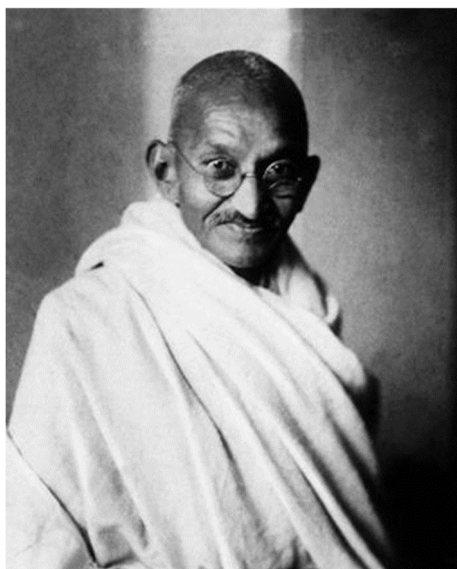
Corajosamente franca, apoiou publicamente Marian Anderson quando em 1939 se negou à cantora negra o uso da Sala da Constituição de Washington devido à sua raça. Roosevelt assegurou que, em vez disso, Anderson cantasse nas escadarias do Lincoln Memorial, criando uma imagem duradoura e inspiradora de valentia pessoal e direitos humanos.

Algumas das frases famosas desta mulher maravilhosa são:

“Encontramo-nos hoje no umbral de um grande evento tanto na vida das Nações Unidas como na vida da humanidade. Esta declaração pode converter-se na Magna Carta internacional para todos os homens em todos os lugares.”

“Faça o que no seu coração achar que é correto — já que será criticado de qualquer forma. Será condenado se faz isso e será condenado se não faz isso.”

Aryan Asher 7.º ano A



**Mohandas Karamchand Gandhi**, mais conhecido como Mahatma (que significa: alma grande) Gandhi nasceu a 12 de outubro de 1869 em Porbandar, no Distrito de Kathiawar, Índia Britânica.

Mahatma foi um ativista, advogado, político e escritor que conseguiu sem violência a independência da Índia do domínio inglês.

Gandhi em vez de violência utilizou vários métodos como: manifestações, marchas e desobediência civil. Uma das mais conhecidas foi a Marcha do Sal, em que Gandhi acompanhado de centenas de pessoas percorreram cerca de 400 km para obter sal, que os ingleses proibiam os indianos de extrair.

Os britânicos acabaram por ceder, pois não conseguiam governar e a Índia conseguiu a sua independência em 1947.

Gandhi faleceu no dia 30 de janeiro de 1948 (com 79 anos) vítima de assassinato.

Eu acho que Gandhi foi um defensor dos Direitos Humanos de uma forma extraordinária, pois conseguiu lutar pela independência do seu país e dos seus cidadãos de forma pacífica.

Miguel Valente 7.ºA

**Madre Teresa de Calcutá** nasceu a 26 de agosto de 1910, na Escócia, Macedónia do Norte, e faleceu a 5 de setembro de 1997, em Calcutá, Índia.

Madre Teresa de Calcutá foi uma religiosa católica que dedicou quase toda a sua vida à caridade.

Defensora e protetora dos mais pobres e doentes, fundou a congregação das Missionárias da Caridade, propagou a sua fé e missão, vindo esta a ser seguida, em cerca de 139 países, e que conta com mais de cinco mil membros.

A sua humildade, amor ao próximo, e todo o trabalho feito para ajudar na luta contra a pobreza, é reconhecida por todo o mundo, tendo lhe sido prestadas várias homenagens. A destacar o prémio Nobel da Paz, em 1979.

Foi beatificada em 2003, pelo Papa João Paulo II, e canonizada, em 2016, pelo Papa Francisco. Por muitos, é considerada a missionária do século XX, a sua grande obra ainda hoje é seguida!

“O importante não é o que se dá, mas o amor com que se dá.”

Martim Gomes  
7.º Ano A



# Texto de opinião sobre a obra

## “Ali Babá e os 40 ladrões”

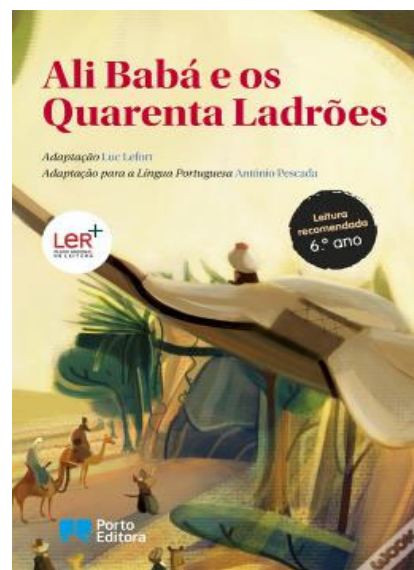
Durante as últimas aulas de Português, lemos a obra *Ali Babá e os 40 ladrões*. Antes de mergulharmos na história, fizemos uma pequena pesquisa.

Descobrimos que esta é uma das histórias que compõem a obra *As mil e uma noites*, um conjunto de textos orientais sem autor conhecido. Conta-se que a bela Xerazade, para evitar a sua morte, conta ao sultão uma história durante todas as noites, mas só a terminava na noite seguinte. Assim, o sultão, curioso, ia adiando a sua morte e, no fim, poupou-a a esta sentença.

Ali Babá é um homem honesto que descobre uma fortuna pertencente a um bando de ladrões. A partir deste momento, devido à curiosidade, avareza e ambição, dão-se um conjunto de episódios que nos vão ensinando o valor da humildade, da união, da família e fidelidade.

Em suma, é um texto dinâmico, cheio de aventuras e de alguns episódios um pouco macabros, mas vale a pena arriscar e ler este livro. Não se vão arrepender!

Texto coletivo do 6.º B



## A paz está nas nossas mãos

Hoje, 24 de fevereiro de 2022, é um dia triste: começou uma guerra na Europa, que devia ter sido evitada para bem de todos. Aliás, todos os conflitos nunca deviam ter existido. Acima de tudo, deve imperar a paz, a tranquilidade e compreensão entre todos os povos.

Em primeiro lugar, a paz deve estar acima de todos os valores. Se esta existir, é porque estão garantidos o respeito, a tolerância e a comunicação entre as várias comunidades. Na verdade, somos todos diferentes, mas é essa diversidade que nos torna ricos e fortes.

Além disso, num mundo sem guerras há união. Lembremos da “Parábola dos sete vimes”. Cada um de nós, individualmente, é frágil, deixamo-nos derrotar facilmente. No entanto, se juntarmos forças, será muito difícil nos deixar quebrar, vencer. Portanto, é benéfico que comuniquemos e que ajamos em sintonia porque, no fundo, todo o ser humano deseja a paz e o bem-estar.

Deste modo, há que evitar a todo o custo o conflito. Há que respeitar as diferenças, as línguas diversas, as várias identidades, costumes, tradições, territórios...

Em suma, penso que um dia chegaremos à verdadeira PAZ, mas, até lá, sei que ainda há um longo e íngreme percurso. Então, porque não começar já este esforço no nosso dia-a-dia, com os nossos colegas, amigos e família? Está nas nossas mãos esta solução. Afinal, a única jogada de sucesso para esta harmonia será não iniciar o conflito.



Texto coletivo do 5.º A



# “As Viagens de Gulliver”

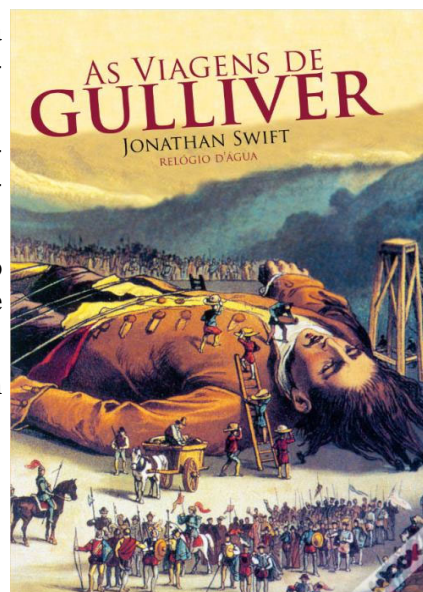
A meu ver, o filme e o livro têm vantagens e desvantagens. Relativamente a esta obra, prefiro o livro por diversas razões, tanto ao nível da aprendizagem como de expressividade.

Em primeiro lugar, entre ver um filme e ler, prefiro a segunda ação pois traz-nos mais conhecimento, não só cultural, mas também lexical. Além disso, os livros são ótimas maneiras de nos divertirmos, enquanto aprendemos algo.

Em segundo lugar, prefiro o livro, pois, comparativamente com a adaptação cinematográfica, retrata muito melhor toda a ação. Como por exemplo, a parte em que Gulliver foi para a cidade inimiga dos Liliputianos não é referida no filme.

Concluindo, apesar de, na minha ótica, a maior parte dos jovens apresentarem alguma resistência à leitura, eu escolho o livro, devido a todas as suas vantagens.

Constança Sá  
8.º ano A



# “Uma imagem vale mais que mil palavras” com o apoio de Gulliver

O ditado popular “Uma imagem vale mais que mil palavras” vale, com certeza, mais que mil palavras. Como me fora pedido, venho demonstrar a veracidade deste ditado, recorrendo a menções ao livro e filme das *Viagens de Gulliver*.

Este ditado é muito utilizado na defesa de um documento audiovisual. Não desvalorizando a importância dos livros na sociedade atual, concordo com este argumento.

Nunca nos é possível imaginar com exatidão uma história, ao lermos um livro, porque, afinal de contas, não passa de uma imagem mental criada através da leitura. Era impossível prever, com certeza, a imagem recriada pelos *Liliputianos*, após o seu primeiro encontro com *Gulliver*, até assistir ao filme. A própria diferença de tamanhos dos nativos de *Liliput* e de *Gulliver* são difíceis de imaginar sem qualquer imagem.

Qualquer um destes argumentos inclina a meu favor neste texto em que pretendo explicar a veracidade da frase. Mas quem sou eu para vir aqui defender, usando as minhas palavras, este ditado?

Para a próxima, utilizo uma imagem!

Guilherme Ferreira  
9.º ano A

# Cartas de amor e amizade do século

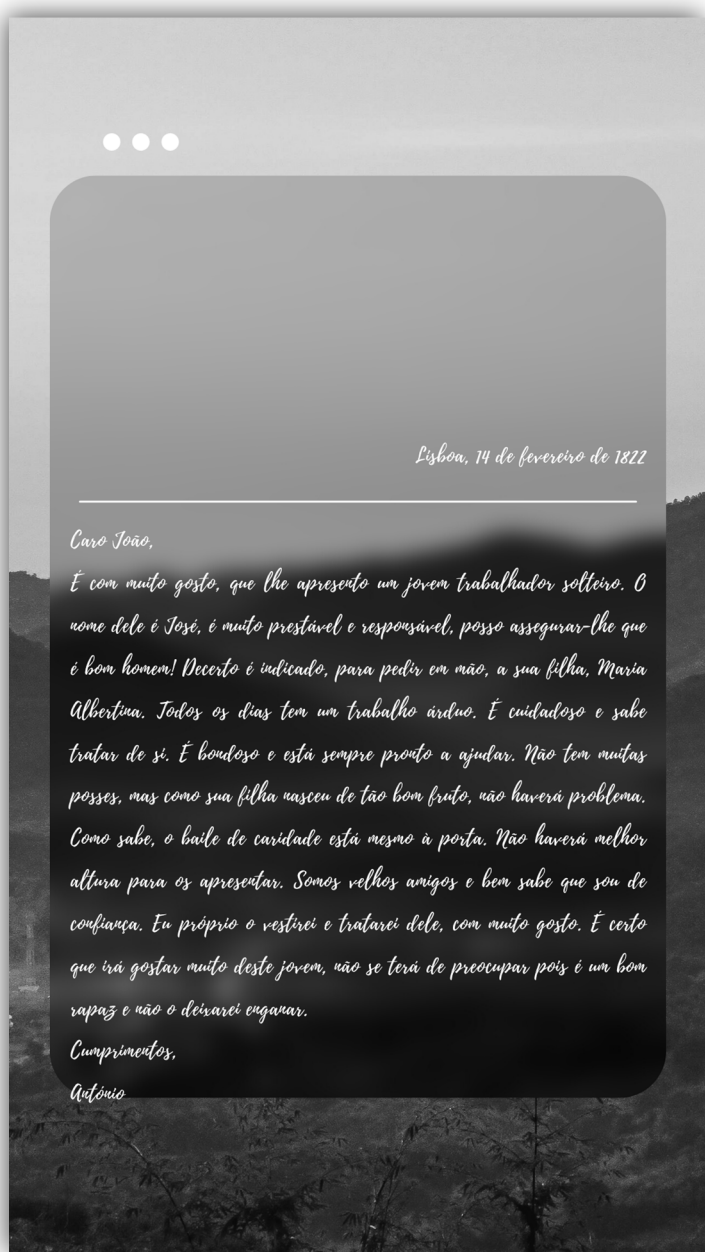
## XIX

Foi no jardim na nossa escola que os alunos do 6.º A se inspiraram para escrever cartas de amizade e amor, num contexto histórico, o século XIX.

Desprovidos de qualquer ligação cibernética, mas munidos de conhecimento histórico e da língua, deram asas à sua imaginação e, individualmente e em grupo, criaram ambientes e personagens que nos transportam para esse tempo.

Desejamos que, ao ler estas cartas, se sintam numa viagem interior e emocional a um momento em que o amor e a amizade se demonstravam assim.

Prof. Maria João Correia



Carta elaborada por Ana Bartolomeu e Marta Martins

6.º ano A



Carta elaborada por Pedro Garcia e Manuel Maria Santos

6.º ano A

14 de fevereiro de 1852

Querida Maria

Eu e tu somos perfeitos um para o outro, mas estamos num país horrível! Não sou um anjo e sei que somos um amor impossível, mas não é difícil tentar!

Vou no primeiro comboio da manhã...sei que já está prometida, mas por favor, dê-me uma hipótese...  
Adeus e até breve!

Lucas



De: Lucas

Para: Maria

Carta elaborada por Joana Coelho

6.º ano A

14 de fevereiro de 1826

Meu querido José,

Passaram exatamente três quartos de ano (9 meses) que se foi embora para o Porto.... Que saudades tenho de si! Percebi que a vida é muito mais difícil sem si e sem alguém a meu lado para me fazer companhia!

A vida anda cada vez mais difícil! Tenho de trabalhar muito para conseguir comer uma refeição!

Sinto muito a sua falta...

Da sua querida Maria da Conceição

14 de fevereiro de 1828

Querido Jorge,

Continue sem entender o motivo dos nossos parentes proibirem o nosso amor.

Não é por causa de os seus antecessores em 1º grau terem trabalhado em estalagens, alimentando porcos, vacas e ovelhas todos os dias e os meus serem burgueses.

As mil noites, já há mil e uma noites que ando a pensar em si e como nos voltarmos a ver.

O meu coração está cheio de si. Por isso, escrevo-lhe um pequeno poema.

És o rei do meu coração

Todas as cartas lhe pertencem

De lá, não saís não

As suas canções me aquecem!

É mais valioso que mil moedas de ouro, do tecido das mais belas cores

Até se eu fosse rainha, abdicaria o trono só para o ver!

Espero que o meu pai não descubra que nos andamos a ver. Quando o coração quer...

Aguardando a sua resposta...

Maria Joaquina da Silva

Carta elaborada por Inês Gomes

6.º ano A

Carta elaborada por Dulce Freitas

6.º ano A

*Prain de Pampelido, 8 de julho de 1832*

*Meu fiel amigo,*

*Meu querido amado, sei bem que há muito tempo não lhe escrevo, provavelmente desde que disse que o seu coração pertencia a outra senhora. Fiquei desolada assim que ouvi essas palavras a saírem da sua boca, desses lábios leves e macios.*

*Quero que saiba que por muito que ame outra pessoa, o meu coração nunca irá parar de bater por si, de chamar por si!*

*Preciso de si para me proteger, para me sentir segura, pois é apenas nos seus braços que quero viver para o resto da minha vida.*

*Quase a chorar estou de descrever tão detalhadamente o que sinto por si! Mas, importante é para mim esse seu coração, esse seu rosto iluminado, pela luz de outra pessoa! Não consigo aceitar que seguiu um caminho diferente. Não posso, nem tentar, esquecer uma coisa que foi para mim o verdadeiro significado de "casa - lar, doce lar". Onde aprendi o que é amar verdadeiramente alguém. O que é desejar chegar a casa e apenas alhar para si, a pessoa que iluminou a minha vida.*

*Por muito que queira, a minha cabeça não me deixa seguir em frente para o colo de outra pessoa. As minhas memórias não me deixam de fazer pensar em si, nas palavras doces que saíam da sua boca, quando me disse, que eu era a sua amada! Este amor proibido é difícil, mas o pior é saber que tudo o que tivemos, foi em vão, assim que ela apareceu na sua vida.*

*Com tristeza no meu coração, mas amor em toda a minha alma, me despeço de si.*

*De um coração a transbordar...*

Carta elaborada por Sara Marques

6.º ano A



*Lisboa, 10 de fevereiro de 1819*

*Cara Margarida Joaquina,*

*Sei que um burguês não se pode apaixonar por uma nobre senhora...mas vós sois muito bela e carinhosa. Ando a preparar uma revolução com alguns amigos...uma missão secreta, o Sinédrio. Como sabe, daqui a 4 dias vem São Valentim para nos alegrar. Gostava de tomar um chá na sua companhia, pois acho que por mim tem alguma amizade! Com o meu coração e alma, irei ajudá-la no que precisar! Lutaremos pelos nossos direitos até à morte. Por favor, dê-me esse gosto para que a nossa levar a um sítio de sonhos!*

Carta elaborada por Gabriel Duro

6.º ano A



Lisboa, 14 de fevereiro de 1809

Querido Marco,

Estou muito grata por ter entrado na guerra, pois se não fosse isso, não nos teríamos conhecido. Sei que é um invasor francês, mas com aquele olhar apaixonado de amor à primeira vista...

Amo-o com todo o meu coração e irei sempre amá-lo, mesmo que tenha de morrer por si! O seu charme francês é irresistível, como é irresistível comer chocolate. Cheira bem como as rosas do jardim de minha casa. O seu cabelo cor de mel é maravilhoso. Sinto-me uma abelha quando vejo o seu cabelo. É o meu rei e eu serei a sua rainha. Se me desejar para o resto das nossas vidas, farei de tudo para o ver. E, assim, aceitarei o seu pedido de casamento, serei a sua rainha para o resto da minha vida e teremos muitos filhos, se assim o desejar. Amo-o hoje e sempre!

Da sua futura esposa,

Laura

Carta elaborada por Laura Calhancas

6.º ano A



Lisboa, 10 de fevereiro de 1819

Cará senhora Williams,

Vejo dizer-lhe que irei fugir de casa pela senhora. Fiquei apaixonada pela sua maneira de agir! Não entendo como vive no meio de toda essa confusão. Só precisa de entender que não me apaixonei pelos seus olhos verdes ou pelos seus cabelos de ouro, mas sim pelas suas atitudes gentis, a forma como ajuda os outros, faz o meu coração comover-se.

Irei fugir, pois, estarei destinada a casar com o seu irmão, por isso vou fugir e levá-la comigo. Agora que tenho poder sobre a minha fortuna, poderei comprar uma casa e iremos viver a mais luxuosa vida! Não lhe disse antes, mas as minhas obras, tocaram o rei que me aplaudiu de pé e disse que não hesitasse e me mudasse para a corte com um dos meus bons parceiros e... escolhi a senhora! Ninguém saberá do nosso relacionamento, seremos felizes!

Com grande saulade,  
Madame Smith

Carta elaborada por Sara Lopes

6.º ano A



Lisboa, 12 de maio de 1851

Cara Maria Joaquina,

Honra o meu Brasão, é a flor do meu coração, seus cabelos loiros são tão radiantes, como o sol. É o lugar onde quero estar quando a morte me levar. Onde vá, o Universo vai levar-me! Não olho para trás quando consigo quero estar! Seu cheiro profundo é o meu mundo! Não tem nenhum defeito porque é a definição do perfeito!

Maria Joaquina Fernandes quer passar o resto da sua vida ao meu lado, a lutar por nós?!

José Tomás Bandeira

Carta elaborada por Francisco Tiago Ferreira, Miguel Martins e Xavier Cláudio

6.º ano A

Lisboa, 21 de outubro de 1875

Cara Mariana,

Escrevo esta carta para dizer que a amo e que apesar das nossas diferenças sociais, a gostaria de levar ao altar.

A vida aqui em Lisboa não é fácil, a fabrica onde trabalho tem péssimas condições e só ver aquelas pobres crianças a trabalhar no meio de metal, parte-me o coração! Mas, prefiro acreditar que melhores dias virão! Quão a poupar no ordenado e já decidi! Irei usar esse dinheiro para comprar um bilhete numa daquelas máquinas a vapor que vejo todos os dias pela janela e assim chegarei até si! Casaremos e deixaremos muita descendência aí no campo, pois tenho intenções de construir uma linda quinta para nós, os nossos filhos e netos e por muitas gerações!

Até lá!

Nuno

Lisboa, 21 de novembro de 1875

Caro Nuno,

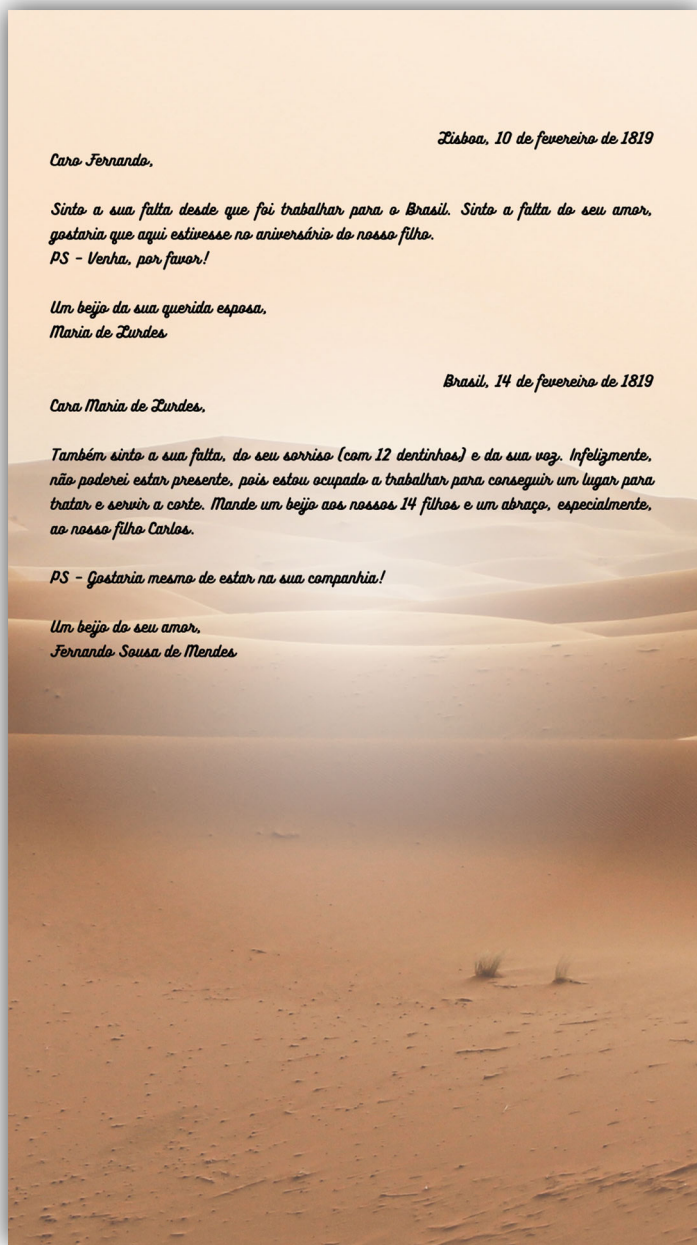
Sempre suspeitei que gostava de mim e escrevo-lhe esta carta para lhe dizer que o sentimento é correspondido. Não vou ligar ao que meu pai diz, mesmo sendo o Nuno, nosso empregado, casarei consigo! Lamento que a sua vida aí na cidade seja tão difícil! Por isso, com esta carta mando-lhe algum dinheiro para que possa regressar o mais depressa possível! Enquanto não, tenho que dar a boa noite a meu pai. Não sei como irá reagir no início, mas sei que é um homem moderno e que acabará por entender a nossa amor, tão profunda!

A sua alma gémea,

Mariana

Carta elaborada por Mafalda Agostinho

6.º ano A



*Lisboa, 10 de fevereiro de 1819*

*Cara Fernando,*

*Sinto a sua falta desde que foi trabalhar para o Brasil. Sinto a falta do seu amor, gostaria que aqui estivesse no aniversário da nossa filha.*

*PS - Venha, por favor!*

*Um beijo da sua querida esposa,  
Maria de Lurdes*

*Brasil, 14 de fevereiro de 1819*

*Cara Maria de Lurdes,*

*Também sinto a sua falta, do seu sorriso (com 12 dentinhos) e da sua voz. Infelizmente, não poderei estar presente, pois estou ocupado a trabalhar para conseguir um lugar para tratar e servir a corte. Mande um beijo aos nossos 14 filhos e um abraço, especialmente, ao nosso filho Carlos.*

*PS - Gostaria mesmo de estar na sua companhia!*

*Um beijo do seu amor,  
Fernanda Sousa de Mendes*

Carta elaborada por Manuel João Santos e Mateus Soares

6.º ano A

João, sabe que os franceses nos invadiram? Os meus pais me contaram depois a Revolução Liberal. Os franceses destruíram tudo que aparecia à frente deles!

Agora, D. Maria II criou escolas agrícolas, fez concursos e exposições. De todos os reis e rainhas ela é a minha favorita! Como é do Porto, queria contar-lhe o que vem a acontecer aqui em Lisboa.

Um abraço!

Afonso



*Lisboa, 14 de fevereiro de 1853*

*Para: João Miguéis*

*Rua da Memória*

*Porto*

Carta elaborada por Francisco Estrela

6.º ano A

# CIBERLEITURA

Nesta edição do jornal “Voz do Champagnat”, decidi criar algo novo, nunca antes visto, que, com certeza, irá revolucionar a vossa visão literária.

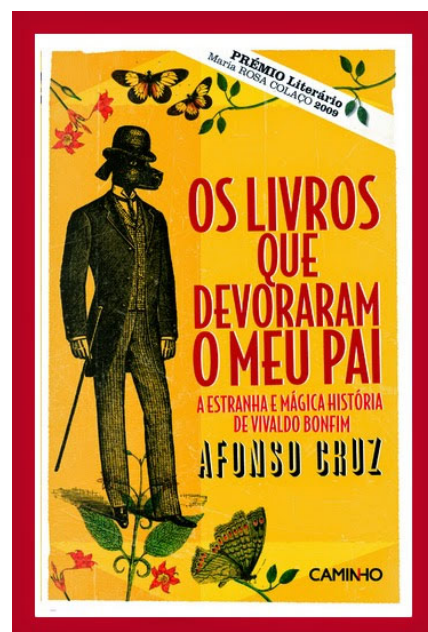
Esta criação consiste num jogo eletrónico, que apresenta, de uma forma simples e divertida, o livro “Os Livros que Devoraram o meu Pai”, de Afonso Cruz. O projeto durou, aproximadamente, um mês para ser concluído, tendo, atualmente, treze capítulos disponíveis, ou seja, metade do livro original. A sua continuação será publicada na próxima edição do jornal.

O objetivo do jogo eletrónico é promover a leitura deste livro e, acima de tudo, mostrar que a leitura não se baseia apenas em palavras e frases, mas sim num vasto mundo, cheio de possibilidades, que ainda não foram exploradas. Por isso aqui estou, com este projeto inovador, para demonstrar uma das imensas possibilidades que o mundo literário nos oferece.

Para aceder ao jogo eletrónico, basta entrar no link aqui indicado, criar uma conta, cujo endereço de e-mail não é necessário, e instalar a aplicação da Roblox. Este processo é rápido, gratuito, e dura menos de cinco minutos.

Neste momento, o jogo está disponível em todas as plataformas e pode ser acedido gratuitamente.

Vejam por vocês próprios e experienciem esta forma de leitura inovadora!



Link: <https://www.roblox.com/games/8814371837/Os-Livros-que-Devoraram-o-meu-Pai>

Martim Gomes

7.º ano A



# EQUIPA TÉCNICA

---

**Direção, Edição e Revisão** - Maria João Correia; Ricardo Aguiar e Susana Pires

**Impressão** - Natália Prior

**Revisores globais** - Inês Figueira (9.ºB) e Teresa Martins (9.º A)

**Montagem gráfica:**

- Sofia Silveira (8.º A);
- Raquel Guerra (8.º B);
- Guilherme Ferreira (9.º A);
- Matilde Ribeiro (9.º A);
- Frederica Rodrigues (9.º B).

**Ilustradores:**

- Inês dos Santos (5.º A);
- Francisco Almeida (5.º A);
- Matilde Cardoso (5.º B);
- Tomás Alves (5.º B);
- Tiago Fonseca (5.º B);
- Laura Sousa (5.º B);
- Joana Coelho (6.º A);
- Marta Martins (6.º A);
- Marta Gago (6.º A);
- Gabriel Duro (6.º A);
- Afonso Silva (6.º B);
- Martim Oliveira (6.º B);
- Vicente Pereira (6.º B);
- Diana Santos (6.º B);
- Aryan Asher (7.º A);
- Martim Gomes (7.º A);
- Francisco Pita (7.º B);
- Rodrigo Francisco (7.º B);
- Fernando Martins (7.º B);
- Maria Lamelas (8.º A);
- Mariana Correia (8.º A);
- Rita Marques (8.º B);
- Maria Borrvalho (8.º B);
- Beatriz Santos (9.º A);
- Madalena Brandão (9.º A);
- Frederica Rodrigues (9.º B).

**Divulgadores do jornal:**

- Miguel Adónis (5.º A);
- André Cardoso (5.º B);
- Daniel Chainho (5.º B);
- Maria Luís (5.º B);
- Dulce Freitas (6.º A);
- Inês Gomes (6.º A);
- Margarida Ferreira (6.º B);
- Aron Cunha (6.º B);
- Aryan Asher (7.º A);
- Guilherme Pombal (7.º A);
- Joana Pereira (7.º B);
- David Tomé (7.º B);
- Joana Rosário (8.º A);
- Madalena Silva (9.º A);
- Afonso Ventuzelos (9.º B).

### Revisores de texto:

- Miguel Valente (7.º A);
- Beatriz Neves (7.º B);
- Santiago Rodrigues (8.º A);
- Simone Lopes (8.º A);
- Leonor Medeiro (8.º B).

### Repórteres:

- Diogo Santos (5.º A);
- Tiago Colen (5.º A);
- Inês Santos (5.º A);
- Matilde Lino (5.º B);
- Henrique Borges (5.º B);
- Mafalda Agostinho (6.º A);
- Sara Marques (6.º A);
- Margarida Ferreira (6.º B);
- Aron Cunha (6.º B);
- Sara Gonçalves (6.º B);
- Aryan Asher (7.º A);
- Guilherme Pombal (7.º A);
- Miguel Valente (7.º A);
- Joana Coelho (8.º A);
- Rita Rodrigues (8.º A);
- Rita Marques (8.º B);
- Maria Borrvalho (8.º B);
- Madalena Brandão (9.º A);
- Frederica Rodrigues (9.º B).

### Ardinas (relações públicas):

- Miguel Adónis (5.º A);
- Diogo Santos (5.º A);
- Francisco Varela (5.º B);
- Diogo Barros (5.º B);
- Mateus Soares (6.º A);
- Francisco Tiago Ferreira (6.º A);
- Francisco Ribeiro (6.º A);
- Afonso Silva (6.º B);
- Martim Oliveira (6.º B);
- Aryan Asher (7.º A);
- Guilherme Pombal (7.º A);
- Miguel Valente (7.º A);
- Maria Câmara (7.º B);
- Constança Sá (8.º A);
- Raquel Guerra (8.º B);
- Madalena Silva (9.º A);
- Afonso Ventuzelos (9.º B).

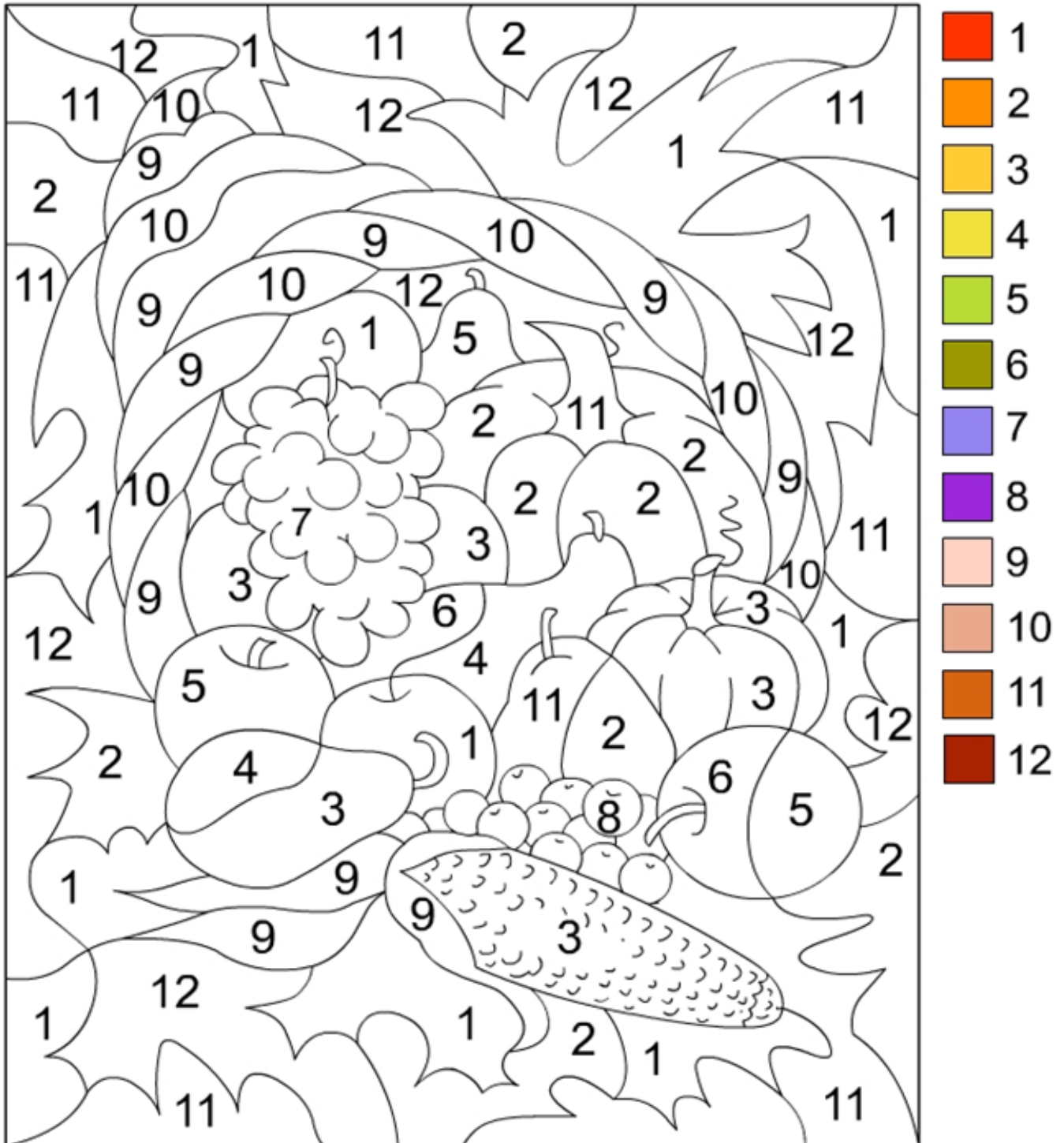


O jornal agradece o empenho que o aluno Francisco Almeida (5.º A) demonstrou ao criar o logo da equipa editorial.

Este será recriado digitalmente e, posteriormente, entregue a cada membro da equipa.

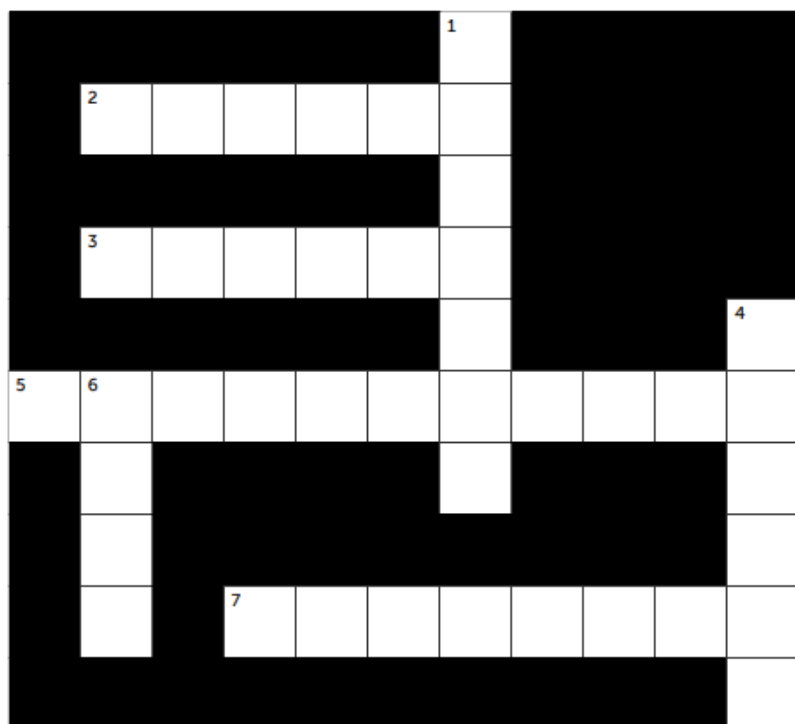
# PASSATEMPOS ENGRAÇADOS

VAMOS COLORIR DE ACORDO COM OS NÚMEROS?



Frutas e Legumes

# PASSATEMPOS ENGRAÇADOS



## HORIZONTAL

- 2 Apelido e nome pelo qual é conhecido o maior poeta da época dos descobrimentos.
- 3 Nome próprio da escritora e poetisa, de origem portuguesa, com maior número de prémios literários nacionais.
- 5 Dramaturgo português que utilizou a ironia para criticar os costumes da época.
- 7 Escritor do século XX que deu o seu nome a um prémio literário e o único português a ganhar o Prémio Nobel da Literatura.

## VERTICAL

- 1 Apelido de uma poetisa cuja obra foca-se principalmente no amor e na dor.
- 4 Poeta que escreveu sob diversas personalidades e que é um dos mais conhecidos a nível nacional.
- 6 Nome próprio da escritora de origem alemã que escreveu a obra "O mundo em que vivi".

Nota: A solução será apresentada no próximo número.

## PRÓXIMO NÚMERO

A próxima edição d'A Voz do Champagnat será publicada em Abril. Daremos notícias sobre as atividades desenvolvidas, livros que valem a pena ler, trabalhos dos alunos, entre outras novidades.

Como sempre, apelamos a toda a comunidade escolar (alunos, encarregados de educação, funcionários e professores) que contribuam para A Voz Do Champagnat através do envio de artigos para o nosso endereço eletrónico:

[avozdochampagnat@gmail.com](mailto:avozdochampagnat@gmail.com).

Caríssimos leitores, encontramos-nos na próxima edição!